



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

## FEIRA ECOSOL EM ARAGUATINS – TO: INCLUSÃO PRODUTIVA E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

### ECOSOL FAIR IN ARAGUATINS: PRODUCTIVE INCLUSION AND SOCIAL TRANSFORMATION

Aline Correia Silva de Oliveira<sup>1</sup>  
Francisca Layana Morais de Abreu<sup>2</sup>

Cooperativismo, Economia Solidária e Gestão de Empreendimentos; e  
Modalidade: Artigo Científico

#### Resumo

Este artigo tem como objetivo geral analisar a influência da Feira de Economia Solidária e Agricultura familiar de Araguatins – TO, na geração de emprego e renda bem como a promoção da inclusão social da cidade em questão. A feira em questão está pautada na economia solidária, na qual visa reduzir as desigualdades sociais, gerar emprego e renda e está incluída como políticas públicas de inclusão sócio produtiva estadual e municipal. Metodologicamente desenvolveu-se pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e participativa, cercado-se de pesquisa bibliográfica para construir a base categorial abstrata de sustentação dos argumentos sobre a problemática, recorreu-se a análise documental, entrevistas e questionários a fim de entender como a Feira de Economia Solidária de Araguatins se constitui uma estratégia de desenvolvimento social, concluiu-se que esta proporciona geração de emprego e renda, movimentação comercial, produtividade rural, valorização dos produtos da terra, qualidade de vida e lazer.

**Palavras-Chave:** Economia Solidária, Feiras de Economia Solidária, ECOSOL, Geração de renda

This article has as general objective to analyze the influence of the Fair of Solidary Economy and Family Agriculture of Araguatins - TO, in the generation of jobs and income as well as the promotion of the social inclusion of the city in question. The fair in question is based on the solidarity economy, in which it aims to reduce social inequalities, generate employment and income and is included as public policies of social and productive inclusion, state and municipal. Methodologically, qualitative research was developed, of exploratory and participatory nature, surrounding itself with bibliographic research to build the abstract categorical basis to support the arguments on the issue, using documentary analysis, interviews and questionnaires in order to understand how the Fair of Solidarity Economy of Araguatins is a social development strategy, it was concluded that it provides job and income generation, commercial movement, rural productivity, valorization of land products, quality of life and leisure.

**Key words:**

#### 1. Introdução

A economia solidária concentra-se em estabelecer um caráter alternativo das experiências de autogestão e cooperação econômica e popular, rompendo determinadas

<sup>1</sup> IFTO-Campus Araguatins, aline.silva@ifto.edu.br

<sup>2</sup> IFTO- Campus Araguatins, francisca.abreu@estudante.ifto.edu.br



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

relações capitalistas ao estabelecer um novo paradigma de organização de trabalho e das atividades econômicas em gerais, na medida em que os instrumentos de produção ou de comercialização são coletivos, diferentemente das relações capitalistas onde há a concentração por um único ator: o proprietário individual (GAIGER, 2000).

É expressa por um conjunto de atividades desde a prestação de serviços, à comercialização, finanças, ao trabalho associado e consumo, na autogestão, na posse coletiva dos meios de produção, na cooperação e na solidariedade. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido nos empreendimentos possibilita, além da geração de renda, agregar princípios como cooperação, reciprocidade e solidariedade, disponibilizando processos de troca de experiências que potencializam e acrescentam conhecimentos e valores, o que geralmente não é propiciado pelos demais modelos de empreendimentos.

No Brasil, a constituição dos empreendimentos de economia solidária (associativas e cooperativas) existiam antes mesmo serem reconhecidos com essa denominação. De acordo com Singer (2000) essas iniciativas surgiram como forma de reação à crise econômica dos anos 80, sob a configuração de diversas atividades locais no campo e/ou na cidade. Essa concepção se aplica à realidade urbana, mas não ao campo, onde a economia solidária se constitui em um modo de vida das populações locais, visto que não vínculo empregado e patrão, mas a relação familiar ou comunitária que se impõe como condição de vida. De acordo com França Filho e Laville (2004, p.15) a economia solidária é definida como:

“[...] uma outra economia que se gesta em diferentes partes do mundo a partir de iniciativas, sobretudo de natureza cooperativista e associativista, oriundas da sociedade civil e dos meios populares. Tais iniciativas assumem diferentes configurações, desde aquelas que criam o seu próprio circuito de produção e consumo, alimentando cadeias sócio-produtivas autônomas e, em alguns casos, fortemente baseadas em relações não-monetarizadas, até outras que empreendem relações mais permanentes com o mercado e desenvolvem diferentes tipos de parcerias com os poderes públicos. As formas assumidas por esta economia também variam de acordo com as diferentes regiões e países: de cooperativas de produção e prestação de serviços, passando por bancos comunitários, clubes de troca e associações de serviços em países latino-americanos, até as cooperativas sociais, as sociedades



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

cooperativas de interesse público, as empresas sociais ou os sistemas de trocas locais, entre outros, em países europeus.”

No que tange a participação do estado na geração de emprego, frente à crise histórica que o país vem enfrentando, com a pouca oferta de trabalho de carteira assinada, o fomento ocorre através das políticas públicas de inclusão socioeconômicas, oportunizando a mudança do trabalho informal em postos de trabalho formal. E conforme Borda et. al (2010, p.1) a “Economia Solidária está inserida neste contexto como uma forma de economia plural que incluem e formaliza a economia informal, monetária e não monetária”

A economia solidária se distingue-se da economia capitalista quando “parte de valores distintos aos valores predominantes na economia capitalista, destacam-se: autonomia, democracia, fraternidade, igualdade e solidariedade (EID, 2003 p.17)”.

A realização das feiras tem como preceito divulgar produtos e serviços, promover o acesso e aproximação dos produtores e consumidores, possibilitar a formação de redes de cooperação e troca de experiências e saberes e não menos importante difundir e sensibilizar a sociedade sobre esse modelo de economia.

A feira é considerada um espaço de união entre dois ambientes distintos: o lar e a rua. Como em todo espaço, ela possui regras e mecanismos de funcionamento próprios, são locais de pequeno comércio, onde as pessoas vão adquirir produtos necessários à subsistência, levando para casa apenas o necessário para sua alimentação semanal (MINNAERT, 2008).

Para Suzuki (2013), os sujeitos sociais ao construírem seus modos de vidas produzem relações de dimensões materiais e imateriais, na medida em que produzem coisas e significados, na troca entre homem, natureza e outros homens.

O modo de vida se realiza, então, a partir de dimensões materiais e imateriais, como forma de apropriação e de reprodução das relações sociais em que se inserem os sujeitos, definindo práticas territoriais, com produção de territorialidades e territórios, relacionados, assim, à sociedade e à natureza (SUZUKI, 2013, p. 633).



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

Para esse autor, os mercados locais, tais como as feiras livres, possuem a característica de desenvolver territórios, bem como, o ambiente e as relações de estreitamento entre produtor e consumidor unificando campo e cidade, a partir de naturezas diversas, que se tornam, ao mesmo tempo, ambientes de cultura, lazer, economia e sociedade.

Este artigo tem como objetivo geral analisar a influência da Feira de Economia Solidária e Agricultura familiar de Araguatins – TO (Feira ECOSOL), como estratégia de geração de emprego e renda, tomando como referência as expectativas e necessidades dos feirantes, ao mesmo tempo, que mensurar o valor financeiro que a atividade comercial proporciona na cidade além de verificar se houve melhoria na qualidade de vida dos participantes da Feira,. A fala dos atores sociais que constroem o cotidiano da feira foi relevante para se compreender a dinâmica da sociedade tocantina, suas perspectivas e condições de melhoria no acesso a produtos da cultura local. Essa questão direcionou a pesquisa para entender se a Feira de Economia Solidária de Araguatins contribui para fomentar a geração de renda no seu território e na cidade.

A motivação para a realização dessa pesquisa sobre surge das relações construídas através da minha participação como feirante. A partir da inserção como empreendedora, pôde-se observar a importância do local de comércio justo e solidário e o papel deste na representação na vida de todos araguatinsenses.

Assim, com o registro científico e a evidência desta ação pode-se abrir espaço para o tema, gerando campo de pesquisa para diversas instituições educacionais e compartilhar a experiência da Feira de Economia Solidária para o estado do Tocantins, Araguatins – TO, expandido o projeto para cidades de outros estados.

## 2. Metodologia

O processo de levantamento de dados ocorreu de duas maneiras distintas, desenvolveu-se pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e participativa, isso se fez necessário para que ocorresse uma análise detalhada das informações acerca do fenômeno estudado. Para construção de dados gerais, realizou-se o estudo bibliográfico através de matérias jornalísticas dos projetos de implantação do projeto Ecosol estadual e municipal, cercando-se de pesquisa



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

bibliográfica para construir a base categorial abstrata de sustentação dos argumentos sobre a problemática, recorreu-se a esta análise documental, a fim de entender como a Feira de Economia Solidária de Araguatins se constitui como uma estratégia de desenvolvimento rural.

Para atingir os objetivos propostos, foram realizados procedimentos metodológicos baseado na pesquisa-ação, na qual buscaram compreender o fenômeno da Feira de Economia Solidária em Araguatins. Para tanto, foram realizados levantamento bibliográfico sobre o tema, a fim de construir a base categorial abstrata que darão sustentação aos argumentos sobre a problemática selecionada, ou seja, a feira de economia solidária de Araguatins enquanto estratégia de desenvolvimento territorial rural.

## 3. Resultados/Discussões

O Decreto nº 208 do ano de 2018 instituiu e regulamentou a referida feira no município de Araguatins. De acordo com esse dispositivo legal, a feira Ecosol tem a finalidade, entre outras, de: incentivar as atividades rurais e urbanas, valorizando os produtos e o pequeno produtor de Araguatins; melhorar a qualidade de vida na zona rural e urbana dos araguatinsenses; agregar valor através da comercialização, visando ao aumento da renda familiar e à melhoria das condições de vida das famílias envolvidas. A Feira Ecosol de Araguatins, nasce com o objetivo de ser um espaço de comercialização de forma justa e solidária, combinado ao lazer e cultura, um princípio baseado no Plano Nacional de Economia Solidária, linha de ação: Estruturação de Espaços de Comercialização.

Assim, a feira Ecosol, desde a sua criação, contribui para o desenvolvimento local à medida que se revela como um importante espaço de possibilidades de geração de renda para a comunidade araguatinsense. Além disso, trata-se de um espaço rico em sociabilidade, como também em troca de saberes e fazeres entre os agricultores familiares, artesãos e pequenos empreendedores.

### 3.1 A força do campo na construção da Ecosol de Araguatins – TO



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

Tomando como fonte de pesquisa os cadastros oficiais dos feirantes, foi possível estimar a quantidade de participantes, sexo, local de moradia (Zona urbana e Zona Rural), além de conseguir verificar quais as comunidades e assentamentos que participam e produzem para a comercialização durante a feira. Os dados que foram analisados, são referentes ao ano de 2023.

Foram contabilizados 285 cadastros, sendo 10 da seção de artesanato, 59 da praça de alimentação e 216 da agricultura familiar. Deste total 144 são do sexo masculino e 141 do sexo feminino, o que correspondem a 51% e 49% respectivamente. No entanto, quando se observa cada seção, a diferença de gênero aparece de forma particular.

Na agricultura familiar 60% dos cadastros estão registrados no sexo masculino e 40% no feminino; na praça de alimentação esse os números são invertidos, 80% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino e no artesanato basicamente é composto pelo sexo feminino com 90% e masculino 10% (Gráfico 1).

Pôde-se observar que na agricultura familiar temos a presença predominante do homem, porém nas outras duas seções, isto é, praça de alimentação e artesanato, a presença feminina sobressai em relação à masculina. Isso demonstra uma equidade e valorização do homem e da mulher, embora em atividades diferenciadas. Durante a feira, pode-se verificar, por exemplo, um casal que se divide entre a agricultura familiar (homem) e praça de alimentação (mulher), estando assim os dois inseridos na feira e gerando renda para o lar, de forma conjunta.

Com isso é possível dizer que a Ecosol cria espaços de oportunidade para o grupo familiar, em processos de pluriatividades, as quais se trata de produção diversificada da agricultura familiar, seja com produtos in natura, seja em processamentos simples, como a confecção de alimentos, realizados de modo, muitas vezes, artesanais.

Assim, tem uma realidade variada entre produção, comercialização, troca, consumo, sob momentos de interação entre o produtor direto e os consumidores. É a Ecosol com seus territórios em movimento, do campo à cidade, que se mostram como espaços de complementariedade, onde natureza e sociedade são potencializadas nesses encontros sob um movimento dinâmica que tem se constituído sob uma riqueza de relações entre produtores diretos e consumidores.

Com relação aos endereços dos feirantes 196 residem na zona rural e 89 na zona urbana o que corresponde à 69% e 31% respectivamente. Na zona rural foram encontradas 43 localidades, destas 20 eram de assentamentos, sendo 13 do INCRA e 7 do crédito fundiário,



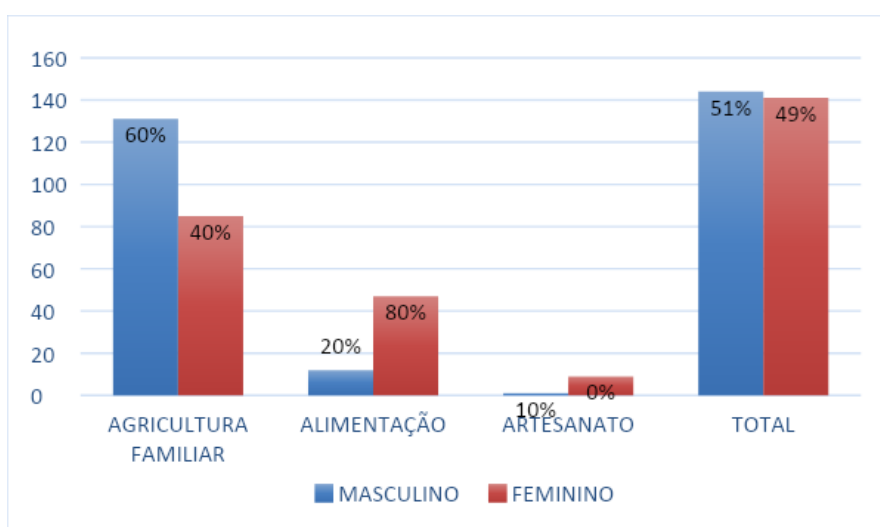
# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

totalizando 78 cadastros, as demais regiões é composta por distritos, vilas, regiões rurais denominadas por características regionais. No quadro abaixo é possível observar a distribuição dos cadastros nestas localidades na qual foram posicionados de acordo com a quantidade de cadastros encontrados (Quadro 1). Os cadastros que não estavam completos tiveram que ser descartados.

Figura 1: Sexo feirantes por segmentos.



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, junho de 2024

Do total de 285 cadastros, participam assiduamente 190 feirantes, para chegar a este número, no mês setembro foi realizado durante a feira, a contagem de participantes por edição e a média alcançada foi de 190 feirantes por feira. Logo ao finalizar o ano, a coordenação irá fazer uma atualização cadastral e retirar os cadastros inativos.

Além da análise cadastral, um questionário foi aplicado a 50 feirantes a fim de se conhecer e obter mais informações acerca do perfil do feirante e da sua perspectiva quanto implantação da Feira Ecosol de Araguatins.

Este questionário era composto por 15 questões semiestruturadas, abertas e fechadas, na qual abordavam: sexo, idade, grau de escolaridade, produto produzido, movimentação financeira, locais de vendas, melhorias que a Feira Ecosol proporcionou. No entanto, ainda há quesitos que precisam ser melhorados, como a estrutura física e sanitária, visando o fortalecimento da Feira Ecosol. Assim, desde a sua implantação há uma recomendação de uso



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

dos uniformes dos feirantes, uma questão que tem como ponto central a validação da identidade visual da Feira Ecosol (Logo), dentre outras questões. No quadro 1, mostra-se que os assentamentos têm se colocado como um território importante para a dinamização da Feira de Ecosol em Araguatins.

**Quadro 1:** Localidades dos endereços dos feirantes.

ZONA RURAL	Nº
1. DISTRITO DE MACAÚBA	15
2. ASSENTAMENTO INDIANA	12
3. ASSENTAMENTO RANCHO ALEGRE	7
4. ASSENTAMENTO MARINGA	7
5. ILHA DE SÃO VICENTE	7
6. ASSENTAMENTO TRANSARAGUAIA	7
7. MARGENS DA RODOVIA	7
8. POVOADO TAQUARIZINHO	6
9. ASSENTAMENTO CRISTO REI ACOPLAS 1, 2	6
10. ASSENTAMENTO PALMARES	5
11. ASSENTAMENTO PETRÔNIO	5
12. ASSENTAMENTO RANCHO CALIFORNIA	5
13. DISTRITO FALCÃO	5
14. SETOR DOS MINEIROS	4
15. ASSENTAMENTO ALEMÃO	4
16. BOCA DA MATA	4
17. ASSENTAMENTO MUTIRÃO	3
18. ASSENTAMENTO BOA SORTE	3
19. ASSENTAMENTO DONA EUNICE	3
20. ASSENTAMENTO ESPERANÇA VIVA	2
21. REGIÃO DO CAJUEIRO	2
22. ASSENTAMENTO NOVA VIDA	2
23. BACABA	2
24. BARREIRO	2
25. CABANAS	2
26. NOVO SÍTIO	1
27. POVOADO ARAGUANOPOLIS	1
28. POVOADO MATA VELHA	1
29. POVOADO NATAL	1
30. POVOADO SANTA CRUZ- VILA ESQUINÃO	1
31. POVOADO SANTA TEREZA	1



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

32.	POVOADO SÃO JOÃO	1
33.	RIBEIRÃO DA MATA	1
34.	ASSENTAMENTO SANTA HELENA	1
35.	BEIRA DA MATA	1
36.	CENTRO DOS JACOB	1
37.	COCALINHO	1
38.	ÁGUA AMARELA	1
39.	ASSENTAMENTO BOA ESPERANÇA	1
40.	ASSENTAMENTO DAVINÓPOLIS DO NORTE	1
41.	ASSENTAMENTO OURO VERDE	1
42.	ASSENTAMENTO RONCA	1
43.	ASSENTAMENTO SANTA CRUZ	1
<b>TOTAL ZONA RURAL</b>		<b>173</b>
<b>ZONA URBANA</b>		<b>27</b>

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, junho de 2024.

A realidade dos assentamentos é visível quando se observa o contraste de feirantes oriundos do campo. Daí a feira de Ecosol se constituir como um novo território para o escoamento da produção da agricultura familiar.

## 3.2 Tipo de produção e comercialização

A feira possui uma grande variedade de produtos, destacando a produção oriunda da agricultura familiar e praça de alimentação. São produtos confeccionados nas próprias residências, sendo elas na área rural ou urbana. Os produtos são variados, como colocam os entrevistados, ou seja, Alface, Azeite de coco babaçu, Banha de porco, Caldo de Cana, Canjica, Corante de urucum, Couve, Cheiro-verde (Cebolinha e Coentro), Doces, Espetinhos, Farinha, Feijão, Frangos, Frutas, Geladinhos, Guaraná da Amazônia, Linguças, Mandioca, Milho Verde, Ovos, Paçoca, Pães e bolos, Roscas, Pamonha, Pastel, Peixes, Plantas ornamentais, polpas de frutas, Queijos e demais derivados do leite, Rúcula, Salada de frutas, Sucos naturais e Tapioca.

Além de todos os alimentos que são produzidos frequentemente podemos observar a comercialização dos produtos provenientes dos quintais produtivos e extrativismo, no qual de



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

acordo com a sazonalidade (época de produção) das frutas, ervas entre outras, podem ser encontradas na feira. São espécies que não costumam ser encontradas em sacolões para comercialização. (Figura: 1)

Os quintais produtivos, termo utilizado para designar o local ao redor da residência, possui fácil acesso, onde há produção diversificada, com criação de pequenos animais (aves, caprinos, ovinos, porcos), se cultivam ou mantem árvores nativas que compõe a área, atuam como fonte de alimentos, além de outros produtos, como lenha e plantas medicinais (BRITO e COELHO, 2000). Os quintais produtivos são responsáveis por boa parte da alimentação da família do agricultor e que na maioria das vezes a mulher desempenha o papel de cuidadora e mantenedora deste espaço.

**Figura 1:** Frutas provenientes dos quintais produtivos



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, junho de 2024

Foi perguntado como era feito o transporte dos produtos para serem comercializados na Feira, 48% afirmam utilizar o próprio carro para levar a produção, 18% de motocicleta, 10% de carona, 8% carro fretado, 6% a pé (moradores da zona urbana), 4% carrinho de mão (moradores da zona urbana), 4% micro-ônibus de linha e 2% táxi. (Gráfico 2)

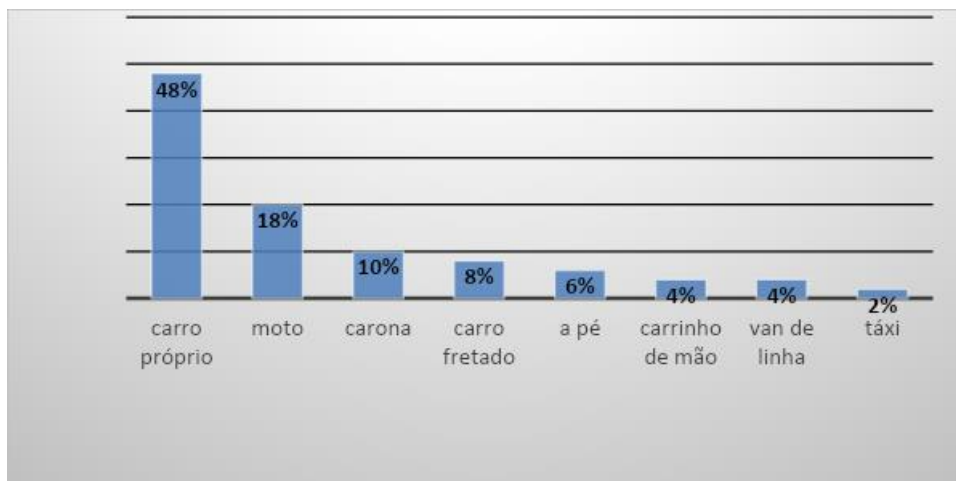


# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

Gráfico 2: Meio de locomoção



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, junho de 2024

Com relação ao incentivo proporcionado através da criação da feira, 98% dos feirantes entrevistados responderam que Sim a feira serviu de incentivo para que eles produzissem mais produtos para a comercialização na feira e apenas 2% disseram que Não. Foi perguntado se antes da criação da Feira Ecosol o feirante já exercia a atividade produtiva, para 76% dos entrevistados antes da criação da feira, Sim eles já exercia a atividade de produção e comercializam em outros locais, para 16% Não, a partir da criação da feira foi que passou a produzir e vender, 6% produzia apenas para o próprio consumo, nunca haviam comercializado.

### 3.4 Movimentação financeira da Feira Ecosol

Para saber qual o valor financeiro que a Feira Ecosol movimentava na cidade, foi perguntado aos feirantes entrevistados quais os valores mínimos, médios e máximos que estes conseguiram arrecadar durante a feira.

Os valores mínimos variaram de R\$ 0,00 a R\$ 1.000,00 com média de R\$ 200,00 por feira, já os valores máximos alcançados em uma feira foram: mínimo R\$ 50,00 a R\$ 3.000,00 com média de R\$ 500,00 por feira. Os valores medianos por feira variaram de R\$ 25,00 a R\$ 1.800,00 com média de R\$ 350,00 por feira.

No quadro abaixo fazemos uma estimativa da movimentação financeira que a Feira Ecosol proporciona em cada edição. Levando em consideração que cada feirante tenha vendido



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

a média do valor mínimo de R\$200,00 por feira terá o valor monetário terá sido de R\$ 38.000,00, assim no mês teremos R\$ 152.000,00 e por ano R\$ 1.976.000,00.

Elevando esses valores para o valor médio alcançado de R\$ 350,00 por feira teremos R\$ 66.000,00, por mês teremos R\$ 264.000,00 e por ano R\$ 3.432.000,00. E se todos os feirantes vendessem a média do valor máximo R\$ 500,00 por feira teríamos R\$ 380.000,00 por mês e R\$ 4.940.000,00 por ano, quase 5 milhões em movimentação direta na Feira e quando incluimos a movimentação indireta de taxistas, mototaxistas, lojas agropecuárias, lojas de insumos, lojas de eletrodomésticos esse valor sobe ainda mais.

**Quadro 3: Movimentação Financeira**

	Valores alcançados	Média de Feirantes	Feira	Total por mês	Total por Ano
Média do valor Mínimo	R\$ 200,00	190	R\$ 38.000,00	R\$ 152.000,00	R\$ 1.976.000,00
Média do valor Máximo	R\$ 500,00		R\$ 95.000,00	R\$ 380.000,00	R\$ 4.940.000,00
Média dos valores	R\$ 350,00		R\$ 66.000,00	R\$ 264.000,00	R\$ 3.432.000,00

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, junho de 2024

Um feirante que venda a média de R\$ 350,00 por feira, consegue obter por mês uma renda exclusivamente proveniente da feira de R\$ 1400,00 mensais. Tendo como base o salário mínimo de 2019 no valor de R\$ 998,00 o feirante consegue obter uma renda 40% a mais que o salário mínimo, trabalhando na comercialização 1 vez por semana.

Para destacar qual o papel da Feira na geração de emprego e renda foi perguntado qual a importância da renda obtida na Feira Ecosol em seu orçamento mensal, e para 66% dos entrevistados a feira é a principal fonte de renda, não possuindo outra, para 18% complementa pois possui outra fonte de renda, 14% são aposentados e a renda obtida na feira, complementa e para 2% que já possui um emprego assalariado complementa.

Dessa renda, segundo os entrevistados, 22% sustentam quatro pessoas da família, 20% 3 pessoas, 18% duas pessoas, 14% cinco pessoas, 14% seis pessoas, 6% uma pessoa e 6% mais de sete pessoas da família.

Nota-se, dessa maneira, que a Feira de Ecosol é um importante espaço de circulação de pessoas e produtos que passam a fazer parte de um movimento real de constituição diferenciada.



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

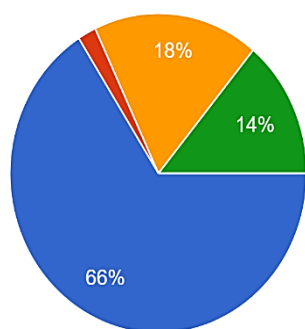
Não se trata apenas de comercialização, na medida que se tornou um ponto de encontros com esferas que vão desde um bate-papo de amigos à geração de trabalho e renda em um lugar em que não havia essa oportunidade.

A geração de trabalho e renda é realizada de modo a promover uma dinâmica que ao mesmo tempo, econômica, social e cultural, pois há o reconhecimento por parte dos frequentadores da feira, que se trata de um movimento de compartilhamento de experiências em um ambiente social agradável.

Gráfico 3: Importância da renda obtida na feira

15. Qual a importância da renda obtida na Feira ECOSOL para seu orçamento mensal?

50 responses



- A Feira é minha principal fonte de renda, Não possuo emprego ou outra fonte de renda.
- Complementa, pois tenho um emprego assalariado
- Complementa, pois tenho outra fonte de renda
- Complementa, pois sou aposentad@

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, junho de 2024

Para verificar como estava a administração financeira dos feirantes, foi perguntado se estes faziam o controle das vendas e faturamento de cada feira, 54% responderam que não faziam este controle e 46% disseram que sim, que anotavam tudo que vendia.

Ao questionar o feirante se fazia investimentos para melhorar a produção ou comercialização com parte do dinheiro oriundo da feira, 64% responderam que sim já havia feito algum investimento e 36% respondeu que ainda não realizou nenhum investimento.



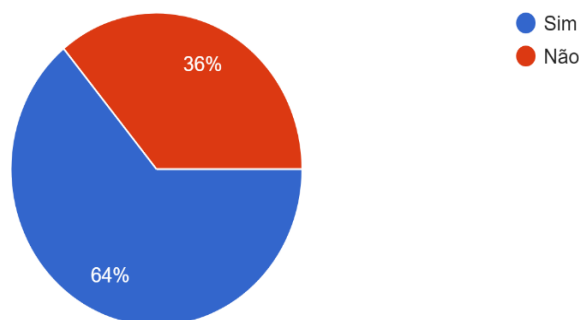
# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

Gráfico 4: Realiza o controle das vendas.

23. Você já fez investimentos em melhorias no seu empreendimento após a participação na Feira?  
50 respostas



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, junho de 2024

Esses investimentos podem ser observados, na aquisição de barracas, bancadas de exposição dos produtos, embalagens personalizadas, banner e material de divulgação visual. (Figura 26)

### 3.3.4 Troca solidária uma dimensão possível

Para verificar se a prática do escambo acontece na Feira Ecosol foi questionado aos feirantes se eles faziam troca de produtos com os colegas feirantes, 60% disseram que sim e 40% não. Apesar de termos mais de 50% dos feirantes fazendo esta atividade, quanto mais feirantes realizarem esta ação, ocorre maior valorização dos produtos locais.

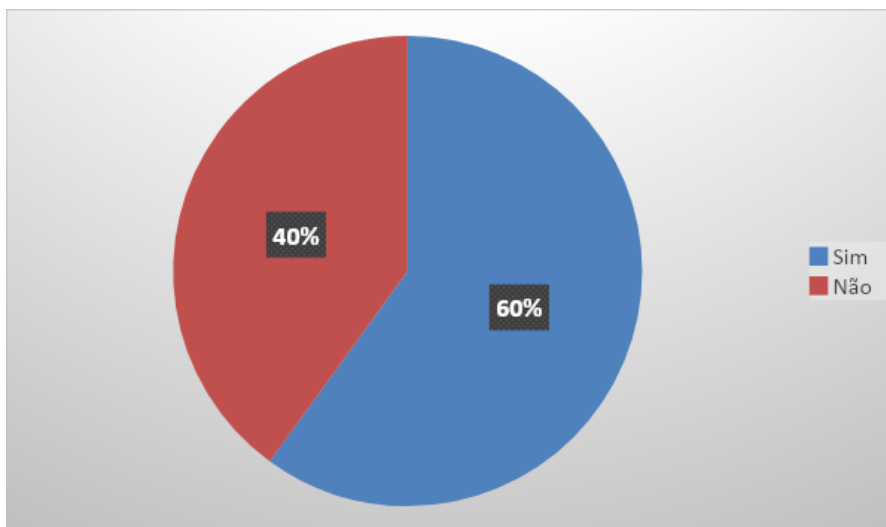


# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

Gráfico 5: Prática da troca solidária



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, junho de 2024

Na economia solidaria não só o valor monetário é desenvolvido, a troca de produtos entre os feirantes (escambo) é uma prática rotineira, na qual dois produtos de valores semelhantes são trocados entre os produtores. Nessa transação a moeda deixa de ser o real e passa ser o próprio produto, e deve sempre ser incentivada.

## Quem são os feirantes:

- **Sexo e Idade**

Os feirantes entrevistados 64% eram do sexo feminino e 36% eram do sexo masculino, e com relação à idades dos feirantes entrevistados, 22% estavam na faixa etária de 46 a 50 anos de idade, 18% de 41 a 45 anos, 14% de 23 a 30 anos de idade, com 10% cada de 31 a 35 anos e 36 a 40 anos respectivamente, com 8% cada de 56 a 60 anos e 61 a 65 anos, 4% de 65 a 70 anos de idade e com 2% de 70 a 75 anos. (Gráfico 6)

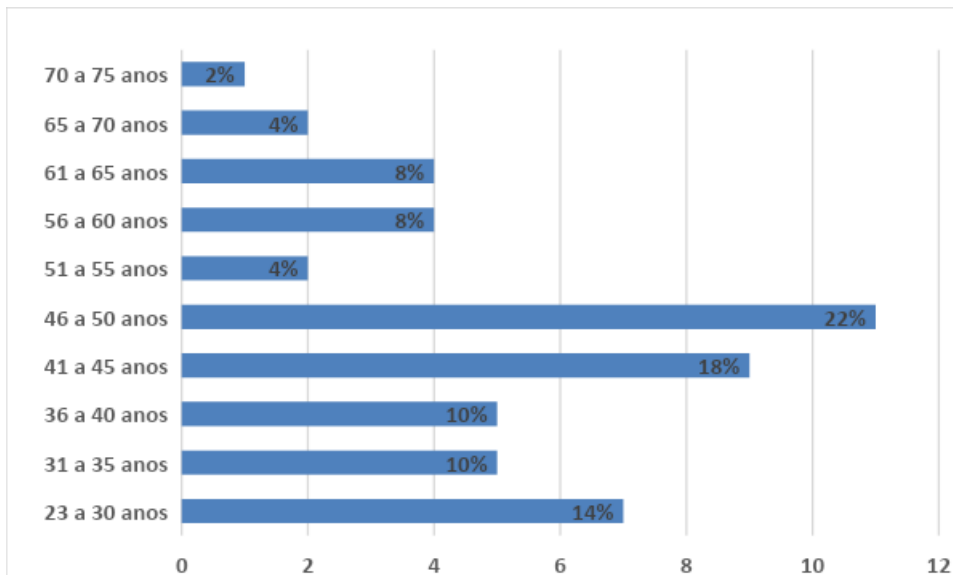


# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

Gráfico 6: Idade



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, junho de 2024

## 4. Considerações Finais ou Conclusão

A Economia Solidária apresenta uma possibilidade de geração de emprego e renda, possibilitando a inserção no mercado de trabalho, pessoas que há muito tempo não eram oportunizadas pelo sistema capitalista atual. O trabalhador dentro de um sistema econômico solidário sente-se valorizado, pois na Economia Solidária ele possui autonomia, não havendo a figura do chefe, além de participar de todas as decisões que são tomadas, fazendo as suas escolhas de acordo com seus anseios, visando o bem comum.

Com os princípios pautados na solidariedade e na autogestão, as Feiras de Economia Solidária surgem no Tocantins, como uma política pública, sob coordenação da Secretária de Assistência Social Trabalho em Emprego em parceria com as Prefeituras, para a execução de edital de fomento da extinta SENAES, na qual implantou o Projeto Ecosol Territorial.

O projeto teve como objetivo a implantação de locais de comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar e da economia solidária produzidos no município. Araguatins foi uma das cidades contempladas pelo projeto, sendo inaugurada as suas atividades em maio



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

de 2018, com um pequeno grupo de 30 feirantes, a Feira Ecosol deu início, sendo a única a não interromper desde então.

Através deste trabalho de mestrado profissional, intitulado Feira Ecosol: Mobilização Produtiva e Economia Solidária do Território de Araguatins – TO, buscou-se retratar como se deram os processos de implantação, bem como os identificar quais os impactos sociais e econômicos da feira de economia solidária para desenvolvimento territorial rural de Araguatins, além de categorizar os produtos e serviços ofertados, de onde eles vêm, a renda obtida com a feira e se realizam outro tipo de comercialização, bem como quais as suas contribuições para o desenvolvimento rural?

Dessa maneira, as discussões pautaram-se na realidade vivida pelos participantes como consumidores e feirantes, sob a minha ótica de pesquisadora, de forma a constatar o caráter científico quanto em caráter pessoal. A feira passou a fazer parte da minha vida como cidadã, como feirante e como pesquisadora, fato de fazer parte da feira como feirante e compor a comissão organizadora desta.

Constatou-se que após a criação da feira a comunidade araguatinsense foi grandemente impactada pelos benefícios que proporcionou. Possibilitou e incentivou a produtividade dos assentamentos, além da inserção de políticas públicas municipais da melhoria estradas vicinais, para facilitar o transporte dos produtos até a cidade. Houve transformação da realidade econômica dos feirantes, passando a ser fonte de renda de mais de 200 famílias que estão diretamente inseridas no fenômeno Feira Ecosol. Além de desenvolver, ações de inclusão social, pessoas desempregadas que, na maioria das vezes, apresentam-se como mão-de-obra desqualificada com dificuldades de inserção no mercado de trabalho formal, e que hoje conseguem obter mais de um salário mínimo com a comercialização na feira.

Proporcionar à população um espaço de integração entre o campo e a cidade, estreitando os laços entre consumidor e produtor, gerando a valorização simbólica dos produtos da terra e das mãos que os produzem, a feira passou a ser considerada um espaço de encontro e divulgação, de relações interpessoais e politização, onde pessoas encontram pessoas.



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

## 5. Agradecimentos (opcional)

Aos feirantes da Feira Ecosol de Araguatins e ao Campus Araguatins do IFTO, que proporciona um espaço de discussão e aplicação de conhecimento através dos projetos de pesquisa e extensão.

## 6. Referências Bibliográficas

EID, Farid. “**Descentralização do Estado, economia solidária e políticas públicas: construção da cidadania ou reprodução histórica do assistencialismo?**”. In: Anais do XI FIEALC - Federação Internacional de Estudos sobre América Latina e Caribe, Osaka, Japão, setembro de 2003. <<http://base.socioeco.org/docs/descentralizacao-estado-economia-solidaria-e-politicas-publicas.pdf>>. Acesso em: 15/10/2018

GAIGER, Luis Inácio. **A Economia Solidária e o valor das relações sociais vinculantes**. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 11, n. 1, p.11-19, jan./jun. 2008. Disponível: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/viewFile/4755/4035>> em: Acesso em: 15/10/2018

LAVILLE, J. L.; FRANÇA FILHO, G. C. Economia solidária, uma abordagem internacional. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SUZUKI, Júlio César. Território, modo de vida e patrimônio cultural em sociedades tradicionais brasileiras. Revista Espaço e Geografia, v. 16, n. 2, 2013.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Org.). A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2006.

MINNAERT, Ana Cláudia de S. Teles. Feira livre sob um olhar etnográfico. In: Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura / Maria do Carmo Soares de Freitas, Gardênia Abreu Vieira Fontes, Nilce de Oliveira (Organizadoras). - Salvador: EDUFBA, 2008. 422 p. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/comportamento-e-cultura-alimentar/escritas-e-narrativas-sobre-alimentacao-e-cultura/2-escritas-e-narrativas-sobre->

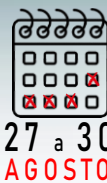


INSTITUTO FEDERAL  
Pará  
Campus Castanhal

PPDRGEA  
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E  
GESTAO DE EMPREENHIMENTOS AGRICOLAS

Universitat d'Alacant  
Universidad de Alicante

Le Mans  
Université



# XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO SOCIAL

27 a 30  
AGOSTO

alimentacao-e-

cultura.pdf/@@download/file/220Escritas%20e%20Narrativas%20sobre%20alimenta%  
C3%A7%C3%A3o%20e%20cultura.pdf > Acesso em: 15/10/2018.



Sistema OCB/PA  
FECOOP NORTE - OCB/PA - SESCOOP/PA

earthworm



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE  
AMPARO A ESTUDOS E  
PESQUISAS

GOVERNO DO  
PARÁ

CNPq



MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO